



**26 DE MAIO DE 2015**

**Terça-feira**

- TRABALHADORES REJEITAM NOVA PROPOSTA E MANTÊM GREVE NA VOLVO
- VENDAS DA INDÚSTRIA DE CAMINHÕES NESTE ANO SÃO AS PIORES DESDE 2006
- ECONOMIA DO BRASIL SE CONTRAIRÁ QUASE 25% NESTE ANO, EM DÓLARES
- NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO ATINGE MÍNIMA HISTÓRICA EM ABRIL
- MATRIZ SOCORRE PEUGEOT CITROËN NO BRASIL COM APORTE DE R\$ 2,6 BILHÕES
- CORTE NO ORÇAMENTO ACENTUARÁ DESEMPREGO NO SETOR DE CONSTRUÇÃO, DIZ SINDUSCON-SP
- FÉRIAS COLETIVAS E LAY-OFF DEVEM REDUZIR PRODUÇÃO DE VEÍCULOS EM MAIO
- PRODUÇÃO RECUA, MAS PREÇO SEGUE BAIXO
- DAIMLER INVESTE € 750 MILHÕES NA ALEMANHA
- FORD DEVE PAGAR R\$ 22,7 MILHÕES AO RIO GRANDE DO SUL
- CENTRAL SINDICAL DIZ TEMER INVASÃO DE OPERÁRIOS CHINESES
- ANTAQ CELEBRA CONTRATO DE ADESÃO COM A THYSSENKRUPP
- PORTO DO AÇU JÁ TRANSPORTOU MAIS DE 1,5 MILHÃO DE TONELADAS DE MINÉRIO
- ANGLO PODERÁ FAZER NOVA BAIXA DO MINAS-RIO
- CNI: NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO ATINGE MÍNIMA HISTÓRICA EM ABRIL
- BALANÇA COMERCIAL REGISTRA SUPERÁVIT DE US\$ 296 MILHÕES NA TERCEIRA SEMANA DE MAIO
- BRASIL É TERCEIRO PAÍS DO MUNDO COM MAIS EXIGÊNCIAS DE CONTEÚDO LOCAL, DIZ OCDE

- GE ACELERA NACIONALIZAÇÃO DE LOCOMOTIVA
- RESOLUÇÕES REDUZEM IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO PARA MAIS DE 200 PRODUTOS
- COMISSÃO VOTA PROJETO QUE PERMITE SUSPENDER CONTRATO DE TRABALHO EM CASO DE CRISE
- MERCEDES ADOTA NOVOS PERÍODOS DE LAY-OFF E DIMINUI PLR

CÂMBIO EM 26/05/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,126	3,126
Euro	3,408	3,410

Fonte: BACEN

### Trabalhadores rejeitam nova proposta e mantêm greve na Volvo

26/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo



Greve na montadora já dura 12 dias paralisação

Em nova assembleia realizada na manhã desta segunda-feira (25), os trabalhadores da Volvo rejeitaram a proposta da montadora e decidiram pela continuidade da greve, que já dura 12 dias.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, 58% dos trabalhadores decidiram manter a greve.

Em votação secreta, a maioria dos 1.830 votantes não aprovou a nova proposta salarial feita pela companhia, que previa um aumento de R\$ 5 mil para R\$ 7,8 mil na primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), atendendo a uma solicitação dos funcionários.

De acordo com o sindicato, a maioria dos metalúrgicos continua mobilizada por um adiantamento de R\$ 9,5 mil na PLR.

Uma nova assembleia será realizada nesta terça-feira (26), às 7h, caso haja uma nova proposta.

Os trabalhadores administrativos não-associados da montadora sueca voltaram ao trabalho na segunda-feira (18), após a aprovação da proposta da empresa em assembleia.

### ***Proposta recusada***

A nova proposta da empresa, segundo o sindicato, previa: lay-off (suspensão provisória do contrato de trabalho) de sete meses, sendo cinco em regime normal (onde os trabalhadores recebem seguro-desemprego e a complementação salarial da empresa) e dois com a Volvo assumindo a integralidade do salário; Plano de Demissão Voluntária (PDV), com pagamento de salários e mais os direitos trabalhistas previstos até 15 de dezembro de 2015, mais um pacote de um a quatro salários de acordo com o tempo de empresa, mais a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2015; manutenção do PLR referencial de R\$ 30 mil, levando em conta o mesmo volume de produção de 2014, mas sem os limitadores mínimos.

A primeira parcela que inicialmente era de R\$ 5 mil, para pagamento em junho, passou para R\$ 7,8 mil; reajuste salarial sem ganho real, com base apenas no INPC; e compensação dos dias parados por meio do banco de horas.

## **Vendas da indústria de caminhões neste ano são as piores desde 2006**

26/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

A indústria de caminhões não vendia tão pouco num primeiro quadrimestre desde 2006, quando 22,7 mil unidades foram adquiridas. Neste ano, foram 25 mil unidades. Em relação aos primeiros quatro meses de 2014, a queda foi de 39,3%. Crise econômica e falta de confiança dos empresários frotistas são algumas das razões para a queda.

O setor prevê para o ano todo, vendas de cerca de 90 mil caminhões, projeção considerada otimista por uma ala do mercado. Se confirmado, será o pior desempenho do segmento desde 2007 e representará queda de mais de 30% em relação aos 137 mil caminhões vendidos em 2014, que já foi 11,3% menor que o número do ano anterior, conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

### ***Demissões***

Para Stephan Keese, responsável pela área automotiva da consultoria Roland Berger, nos últimos anos o mercado de caminhões "teve uma demanda acima da necessidade" porque foi incentivado pelos baixos juros do Finame, o programa de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Era esperado, portanto, que o mercado começasse a voltar a um tamanho natural, mas a crise que se assiste hoje, segundo executivos do setor, é a mais grave em muitos anos. "Essa recessão deve durar de 18 a 24 meses", admite Keese.

Retrato dessa crise, a Mercedes-Benz, segunda maior em vendas de caminhões no país, pretende demitir 500 trabalhadores até o fim do mês, de um grupo de 750 que está em lay-off (contratos suspensos) há um ano na fábrica de São Bernardo do Campo (SP).

Mesmo após esse corte, a empresa afirma que ainda terá 1.750 funcionários excedentes, num quadro total de 10,5 mil pessoas.

A MAN Latin America, líder do mercado e também fabricante dos caminhões da marca Volkswagen, opera desde o ano passado com jornada e salários reduzidos em 10% na fábrica de Resende (RJ). Scania, Ford, Iveco, Caoa e Agrale têm adotado férias coletivas e folgas extras.

A Volvo, de Curitiba (PR), alega ter 600 excedentes – de um total de 4,2 mil. Operários da área de produção estão em greve desde o dia 8 contra possíveis demissões. É a mais longa paralisação na história da empresa.

Executivos do setor não veem sinais de melhora no mercado no médio prazo. Ao contrário.

Além da crise em si, as indicações do Palácio do Planalto são de que o Programa de Sustentação do Investimento (PSI), com juros subsidiados à compra de bens de capital deve terminar no meio do ano.

Outra reivindicação da Anfavea e das centrais sindicais, de que o governo adote um programa de incentivo à renovação da frota de caminhões com mais de 30 anos não deve sair do papel.

## **Economia do Brasil se contrairá quase 25% neste ano, em dólares**

26/05/2015 - Fonte: Folha de S. Paulo

A economia do Brasil deve se contrair em cerca de 25% neste ano, em termos de dólares, devido à desvalorização do câmbio e à recessão que está se aprofundando, de acordo com números do governo.

O Ministério do Planejamento revelou em uma apresentação orçamentária que o Produto Interno Bruto (PIB) deve atingir US\$ 1,812 trilhão neste ano —23% abaixo dos US\$ 2,353 trilhões do ano passado— enquanto a presidente Dilma Rousseff tenta encerrar um programa de estímulo adotado há alguns anos que causou sérias perdas financeiras ao governo.

"Sabemos que, em um modelo populista, surge um falso senso de prosperidade em curto prazo", disse Alberto Ramos, economista do Goldman Sachs. "Assim, depois do populismo vem o ajuste, e o ajuste é basicamente devolver todos esses falsos ganhos."

A economia do Brasil está enfrentando uma ressaca com o fim do superciclo das commodities, e com os esforços do governo para prolongar um boom puxado pelo consumo e crédito.

Boa parte da queda esperada para a economia brasileira neste ano, em termos de dólares, se deve à desvalorização estimada em 21% do real ante o dólar, de R\$ 2,66 no fim de 2014 para um valor projetado de R\$ 3,22 pelo fim de 2015, de acordo com o Ministério do Planejamento.

Mas a dimensão da desvalorização mostra os desafios que o Brasil enfrenta ao tentar estabilizar sua economia em contração.

O real brasileiro foi a moeda de pior desempenho entre os mercados emergentes significativos, com 10,7% de queda ante o dólar até agora este ano, uma depreciação superada apenas pela da lira turca, de acordo com um índice compilado pelo JP Morgan. O Ministério do Planejamento estimou que a economia brasileira se contrairia em 1,2% este ano em termos de moeda local, ante o ano passado, o que seria seu pior desempenho em 25 anos.

O Brasil perdeu postos de trabalho em abril pela primeira vez naquele mês desde que essa estatística começou a ser acompanhada, em 1992, de acordo com dados do Ministério do Trabalho anunciados na sexta-feira.

O país eliminou quase 98 mil postos formais de trabalho no mês passado, surpreendendo os analistas, que previam a criação de 50 mil empregos.

Os números surgiram um dia depois do anúncio de dados do IBGE que mostram que o índice de desemprego no país atingiu os 6,4% em abril, seu nível mais alto em quatro anos.

O Banco Central, enquanto isso, está elevando os juros para tentar conter a inflação, que já ultrapassou o teto de sua faixa de flutuação, 4,5% mais ou menos dois pontos percentuais. O Ministério do Planejamento estima inflação de 8,26% para o ano.

Para tentar restaurar a confiança dos investidores, que está afundando, o governo anunciou um plano de austeridade, ou "ajuste", para reequilibrar suas finanças. No ano passado, o superávit primário brasileiro (o saldo da arrecadação do governo desconsiderados os pagamentos de juros) se tornou deficit pela primeira vez em mais de uma década.

Na sexta-feira (22), as autoridades anunciaram um congelamento de R\$ 69,9 bilhões no Orçamento do Executivo –custos administrativos e de investimento– e um aumento dos impostos sobre os bancos e corretoras, entre outras medidas.

O governo quer um superávit fiscal primário de 1,2% do PIB, mas muitos economistas acreditam que conseguirá menos de 1%.

"Isso é parte de um grande esforço fiscal do governo para atingir sua meta primária", disse o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa.

Mas os economistas se preocupam com a possibilidade de que, mesmo que os esforços do governo para gerar superávit primário este ano tenham sucesso, o crescimento econômico não se recuperará o suficiente em 2016 para compensar o impacto da campanha de austeridade.

O Brasil precisará promover reformas para encorajar o investimento, se deseja retornar ao crescimento mais alto, eles disseram.

"É um grande desafio produzir números fiscais melhores em um ambiente econômico tão fraco", disse David Beker, economista do Bank of America Merrill Lynch.

## **Nível de atividade da construção atinge mínima histórica em abril**

26/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

O nível de atividade da indústria da construção civil atingiu o menor nível de sua história, segundo a Sondagem Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador que mede o nível de atividade em relação ao usual chegou a 29,4 pontos em abril, ante 30,6 pontos em março. Em abril do ano passado, o índice estava em 42,6 pontos.

A série da CNI tem início em dezembro de 2009 e, pela metodologia utilizada, os valores variam de zero a 100 pontos, sendo que números abaixo dos 50 pontos apontam um cenário de queda.

O indicador sobre número de empregados também caiu para 36,3 pontos, ante 37,2 pontos em março. Em abril do ano passado, ele estava em 46,3 pontos. O nível de atividade atingiu 36,5 pontos, ante 37,9 em março e 45,4 em abril de 2014.

Já o Uso da Capacidade de Operação (UCO) se manteve nos mesmos 60% verificados em março. Em abril do ano passado, ele estava em 69%.

### **Pessimismo**

As expectativas dos empresários em relação aos próximos seis meses também recuaram de forma generalizada. O Índice de Intenção de Investimento caiu 5,1 pontos no mês e atingiu 29,3 pontos, também o menor valor da série histórica.

A intenção de investimentos caiu em empresas de todos os portes e setores da construção. Em abril, ele estava em 34,4 pontos, e em maio de 2014, 46,6 pontos.

O indicador de expectativas sobre o nível de atividade caiu para 40,4 pontos, ante 44,1 pontos em abril; o de novos serviços e empreendimentos recuou para 39,5 pontos (43,1 no mês passado); o de compra de insumos e matérias primas caiu em 38,7 pontos (43,5 pontos no mês anterior); o de número de empregados recuou para 38,4 pontos (42,6 pontos em março).

A pesquisa foi realizada entre 4 a 13 de maio com 595 empresas, sendo 197 pequenas, 269 médias e 129 grandes.

## **Matriz socorre Peugeot Citroën no Brasil com aporte de R\$ 2,6 bilhões**

26/05/2015 - Fonte: Valor Econômico

Diante de pesados prejuízos que desgastaram a saúde financeira da montadora, a filial brasileira da PSA Peugeot Citroën recebeu da matriz francesa uma injeção de capital de R\$ 2,58 bilhões, dos quais R\$ 1,9 bilhão foram diretamente para o caixa da empresa e o restante (R\$ 680,9 milhões) serviu para reduzir sua dívida.

O aporte permitiu à fabricante cortar em 55,6%, para 1,86 bilhão, uma dívida líquida que somava R\$ 4,19 bilhões no fim de 2013 - descontando o caixa disponível. Das apenas R\$ 143,7 milhões de um ano antes, a companhia iniciou 2015 com R\$ 1,66 bilhão no cofre, ao passo que seu endividamento, em valores brutos, foi reduzido em R\$ 819,3 milhões, somando R\$ 3,52 bilhões no fim de dezembro passado.

Esses dados estão no balanço anual divulgado pela empresa, sexta-feira, no Diário Oficial do Rio de Janeiro, onde está a sede da PSA no Brasil. Nele, a montadora também revela seu terceiro ano seguido de prejuízo no país (veja gráfico ao lado), com perdas que, em 2014, somaram R\$ 698,7 milhões, em um reflexo da deterioração do ambiente de negócios no mercado interno e na Argentina, destino da maior parte de suas exportações.

No ano passado, a receita da Peugeot Citroën do Brasil caiu 32,4%, totalizando R\$ 4,42 bilhões. Assim como já havia acontecido em 2013, todo o montante faturado pela companhia foi corroído por custos de produção - desta vez, da ordem, de R\$ 3,47 bilhões - mais despesas comerciais e administrativas de R\$ 1,53 bilhão. Tal combinação levou a um resultado operacional negativo de R\$ 556,3 milhões.

Ainda assim, o prejuízo de 2014 foi bem menor do que os R\$ 2,64 bilhões perdidos em 2013, ano em que o balanço foi prejudicado por uma baixa contábil, sem efeito caixa, de R\$ 1,87 bilhão decorrente da reavaliação do valor recuperável de ativos, o chamado "impairment". No ano passado, o impacto do "impairment" na demonstração de resultados foi bem menor: R\$ 192,6 milhões.



Apesar disso, enquanto em 2013 a PSA pôde, ao menos, comemorar um aumento da receita líquida, no ano passado teve que, em volume, amargar quedas de 23,7% e 47,5% das vendas domésticas e das exportações, respectivamente. Com isso, a produção das duas marcas na fábrica de Porto Real, no sul do Rio de Janeiro, caiu 36,4%, no patamar mais baixo em uma década: 91,3 mil automóveis.

Isso fez a montadora encerrar, há pouco mais um ano, o terceiro turno de produção e, na sequência, lançar um programa de demissões voluntárias (PDV) para eliminar um excesso de mão de obra superior a 600 operários. Não é possível, porém, saber o impacto financeiro dessas demissões porque a PSA não divulga com o balanço as notas explicativas dos resultados.

Embora não teDiante de pesados prejuízos que desgastaram a saúde financeira da montadora, a filial brasileira da PSA Peugeot Citroën recebeu da matriz francesa uma injeção de capital de R\$ 2,58 bilhões, dos quais R\$ 1,9 bilhão foram diretamente para o caixa da empresa e o restante (R\$ 680,9 milhões) serviu para reduzir sua dívida.

O aporte permitiu à fabricante cortar em 55,6%, para 1,86 bilhão, uma dívida líquida que somava R\$ 4,19 bilhões no fim de 2013 - descontando o caixa disponível.

Dos apenas R\$ 143,7 milhões de um ano antes, a companhia iniciou 2015 com R\$ 1,66 bilhão no cofre, ao passo que seu endividamento, em valores brutos, foi reduzido em R\$ 819,3 milhões, somando R\$ 3,52 bilhões no fim de dezembro passado.

Esses dados estão no balanço anual divulgado pela empresa, sexta-feira, no Diário Oficial do Rio de Janeiro, onde está a sede da PSA no Brasil. Nele, a montadora também revela seu terceiro ano seguido de prejuízo no país (veja gráfico ao lado), com perdas que, em 2014, somaram R\$ 698,7 milhões, em um reflexo da deterioração do ambiente de negócios no mercado interno e na Argentina, destino da maior parte de suas exportações.

No ano passado, a receita da Peugeot Citroën do Brasil caiu 32,4%, totalizando R\$ 4,42 bilhões. Assim como já havia acontecido em 2013, todo o montante faturado pela companhia foi corroído por custos de produção - desta vez, da ordem, de R\$ 3,47 bilhões - mais despesas comerciais e administrativas de R\$ 1,53 bilhão. Tal combinação levou a um resultado operacional negativo de R\$ 556,3 milhões.

Ainda assim, o prejuízo de 2014 foi bem menor do que os R\$ 2,64 bilhões perdidos em 2013, ano em que o balanço foi prejudicado por uma baixa contábil, sem efeito caixa, de R\$ 1,87 bilhão decorrente da reavaliação do valor recuperável de ativos, o chamado "impairment". No ano passado, o impacto do "impairment" na demonstração de resultados foi bem menor: R\$ 192,6 milhões.

Apesar disso, enquanto em 2013 a PSA pôde, ao menos, comemorar um aumento da receita líquida, no ano passado teve que, em volume, amargar quedas de 23,7% e 47,5% das vendas domésticas e das exportações, respectivamente. Com isso, a produção das duas marcas na fábrica de Porto Real, no sul do Rio de Janeiro, caiu 36,4%, no patamar mais baixo em uma década: 91,3 mil automóveis.

Isso fez a montadora encerrar, há pouco mais um ano, o terceiro turno de produção e, na sequência, lançar um programa de demissões voluntárias (PDV) para eliminar um excesso de mão de obra superior a 600 operários. Não é possível, porém, saber o impacto financeiro dessas demissões porque a PSA não divulga com o balanço as notas explicativas dos resultados.

Embora não tenha conseguido cortar suficientemente suas despesas para compensar a

forte diminuição da receita, a companhia, procurada pelo Valor, informou que caminha para isso sob o plano em curso para recuperar a rentabilidade.

A meta é voltar a mostrar lucro até 2017. Para tanto, além de enxugar sua estrutura, a estratégia da montadora no Brasil inclui uma atuação mais agressiva no segmento premium, em que as margens de rentabilidade são mais generosas, com a marca DS.

No fim de março, balanço divulgado por outra montadora francesa, a Renault, já trazia um retrato do estrago financeiro produzido pela crise na indústria automobilística. Em 2014, a subsidiária brasileira da Renault amargou prejuízo de R\$ 270 milhões, em um resultado que reverteu o lucro de R\$ 232,2 milhões apurado no exercício anterior.

Tinha conseguido cortar suficientemente suas despesas para compensar a forte diminuição da receita, a companhia, procurada pelo Valor, informou que caminha para isso sob o plano em curso para recuperar a rentabilidade.

A meta é voltar a mostrar lucro até 2017. Para tanto, além de enxugar sua estrutura, a estratégia da montadora no Brasil inclui uma atuação mais agressiva no segmento premium, em que as margens de rentabilidade são mais generosas, com a marca DS.

No fim de março, balanço divulgado por outra montadora francesa, a Renault, já trazia um retrato do estrago financeiro produzido pela crise na indústria automobilística. Em 2014, a subsidiária brasileira da Renault amargou prejuízo de R\$ 270 milhões, em um resultado que reverteu o lucro de R\$ 232,2 milhões apurado no exercício anterior.

### **Corte no orçamento acentuará desemprego no setor de construção, diz SindusCon-SP**

26/05/2015 - Fonte: DCI

O corte de investimentos anunciado pelo governo federal diminuirá a atividade da construção civil e elevará o desemprego no setor, alertou o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP). A instituição também mostrou preocupação com o Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), que teve gastos contingenciados.

Na sexta-feira, 22, o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, disse que foram contingenciados cerca de R\$ 6 bilhões no programa e que agora o Minha Casa possui R\$ 13 bilhões disponíveis para este ano.

Segundo Barbosa, o valor é "compatível com o esforço" de contenção de gastos e garante o término das obras que estão com ao menos 70% de andamento. "Isso vai incluir uma adequação do cronograma dos projetos que tem um percentual abaixo dos 70%", revelou o ministro.

Para o SindusCon-SP, é preocupante que se garanta apenas os recursos para as obras contratadas pelo MCMV que já tenham mais de 70% de execução. "A medida levará à suspensão de um grande número de obras e ao desemprego, além de trazer insegurança às empresas que aguardam o lançamento da fase 3 do programa", afirma a entidade em um comunicado.

A instituição também ressalta que a decisão sobre os cortes foi tomada em um momento em que os pagamentos pelas obras executadas sofrem atrasos "crônicos", prejudicando os investidores e aumentando a sensação de insegurança.

"O governo precisa colocar em dia urgentemente esses pagamentos", afirmou o presidente do SindusCon-SP, José Romeu Ferraz Neto, por meio de nota.



A instituição apontou também que o corte poderá resultar em uma queda ainda maior no Produto Interno Bruto (PIB) do que a baixa prevista pelo governo em 2015, de 1,2%.

"Essa ação retardará a retomada dos investimentos e, conseqüentemente, da arrecadação e do crescimento econômico, ameaçando o próprio cumprimento da meta de superávit", diz Neto.

O SindusCon-SP espera que a Câmara dos Deputados não aprove a proposta do governo de reduzir a desoneração da folha de pagamentos da construção.

"Se a medida passar, teremos aumento de custo e desestímulo à contratação formal de mão de obra. Como uma das maiores empregadoras do País, a construção precisa aperfeiçoar e não reduzir a desoneração", acrescentou Ferraz Neto.

## **Férias coletivas e lay-off devem reduzir produção de veículos em maio**

26/05/2015 - Fonte: DCI

A produção de veículos em maio certamente será menor do que em abril, mas, juntamente com a estabilidade esperada nas vendas, ajudará a diminuir o nível de estoques nos pátios das montadoras e concessionárias, previu nesta segunda-feira, 25, o primeiro vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Antonio Megale. Os dados oficiais serão divulgados no dia 8 de junho.

Em palestra durante workshop sobre tendências para o setor de automóveis e comerciais leves na capital paulista, o executivo não adiantou números, mas a previsão de uma produção menor em maio ante abril é calcada no maior número de medidas de corte de produção adotadas neste mês pelas montadoras, como férias coletivas e lay-offs (suspensão temporária dos contratos).

Megale previu também que as vendas de veículos em maio deverão apresentar "mais ou menos o mesmo nível do mês anterior". Em abril, foram emplacados 293,2 mil automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus novos em todo País.

Na primeira quinzena de maio, segundo antecipou o Broadcast, serviço em tempo real da Agência Estado, na semana passada, as vendas acumulavam queda de 1,7% ante a primeira metade de abril e recuo 22,9% frente um ano atrás, ao totalizarem 102,2 mil unidades.

Em abril, o estoque total de veículos nas fábricas e concessionárias era de 367,2 mil unidades, o equivalente a 50 dias de vendas. De acordo com dados da Anfavea, a maior parte estava concentrada nas concessionárias, onde havia 235,8 mil veículos (32 dias de vendas), enquanto nas fábricas o estoque era de 131,4 mil veículos (18 dias). O setor considera ideal um estoque equivalente a 30 dias de vendas.

### **Momento de preocupação**

Megale avaliou ainda que a crise pela qual passa a indústria automotiva brasileira é um momento de atenção e preocupação, mas não de desespero. Ele ponderou que as crises no setor são "cíclicas" e apostou na recuperação da confiança de investidores e consumidores, após a aprovação do ajuste fiscal em andamento, como o principal caminho para a retomada das vendas.

"Temos de ficar atentos, mas não desesperados", afirmou Megale a uma plateia de empresários e executivos do setor. O primeiro vice-presidente da Anfavea ponderou que, apesar da queda de 19,2% nas vendas de veículos novos no acumulado do primeiro

quadrimestre em relação a igual período do ano passado, a situação do Brasil ainda é melhor do que a de outros países em épocas de crise.

Ele citou o exemplo dos Estados Unidos, cujos emplacamentos de veículos novos caíram 36% entre 2007 e 2009, período da crise financeira mundial.

O executivo reiterou que a aprovação das medidas do ajuste fiscal tocado pela equipe econômica é "vital" nesse processo de retomada da economia brasileira e, conseqüentemente, do setor, pois dará mais visibilidade a investidores e consumidores.

"A partir do ano que vem, teremos uma situação melhor", previu, lembrando que o mercado automotivo brasileiro historicamente não cresce de forma estável. Para 2015, a Anfavea projeta queda de 13,2% nas vendas e de 10% na produção ante 2014.

### **Produção recua, mas preço segue baixo**

26/05/2015 - Fonte: DCI



A produção mundial de aço bruto caiu 1,7% em abril em relação ao mesmo mês do ano passado, com recuos em grandes regiões produtoras como América do Norte e China, responsável por metade do volume global da commodity.

Os preços do aço, porém, seguem no ponto mais baixo em quase seis anos diante do excesso de oferta, queda nos preços do minério de ferro e desaceleração do crescimento chinês, que fez parte significativa da produção do país ser direcionada ao exterior a preços reduzidos.

Segundo dados divulgados na última sexta-feira (25) pela associação que representa o setor, Worldsteel, a produção global de aço bruto caiu para 135 milhões de toneladas em abril ante 138 milhões no mesmo período de 2014. Porém, a queda não deixou o volume produzido longe de níveis recordes o suficiente para reduzir o quadro de excesso de oferta, segundo a associação.

A produção na China caiu para 68,9 milhões de toneladas, recuo de 0,7% sobre o produzido um ano antes.

A China produz cerca de 100 milhões de toneladas de aço a mais de aço do que consome por ano. As exportações do país saltaram 10,9% entre março e abril, apesar do fim de um desconto de imposto sobre exportação que foi decidido para conter as vendas externas de alguns produtos siderúrgicos.

De acordo com a Worldsteel, os números de abril mostraram quedas de 7,5% na produção da América do Norte, 4,7% na Comunidade de Estados Independentes, 13,2% na África, 7,7% no Oriente Médio e 0,1% na América do Sul.

O nível de utilização de capacidade das usinas siderúrgicas caiu 3,2 pontos percentuais em abril sobre um ano antes, para 72,5%, indicando baixo poder de preço da indústria.

### **Produção local**

No Brasil, a produção de aço bruto registrou alta de 4,4% em abril frente igual mês de 2014, totalizando 2,9 milhões de toneladas. Já a fabricação de laminados caiu 2,7% para 2,2 milhões de toneladas na mesma comparação. Os dados são do Instituto Aço Brasil, que fornece informações para o levantamento da Worldsteel.

Em volume, as vendas internas recuaram 14,1%, enquanto as exportações avançaram 29,1%, na comparação com abril de 2014.

### **Daimler investe € 750 milhões na Alemanha**

26/05/2015 - Fonte: DCI

A Daimler anunciou investimento de € 750 milhões na Alemanha. O aporte será feito na planta de Bremen, no nordeste do país, com o objetivo de modernizar as linhas de montagem e preparar a fábrica para novos carros. O primeiro deles será a próxima geração do Mercedes-Benz Classe C. Há ainda dois outros modelos previstos para a unidade.

A companhia não deu detalhes dos outros automóveis que devem ser feitos ali. A agência Automotive News Europe especula que o GLC cupê, que será lançado em 2016, pode ser um bom candidato à fabricação na planta. Para acompanhar o investimento, a companhia deverá contratar 500 trabalhadores para a unidade.

A Daimler apontou que pretende assegurar o futuro de Bremen como líder da produção do Classe C, carro mais vendido da marca. O modelo também é feito na Inglaterra, na África do Sul, na China e nos Estados Unidos.

A planta alemã é responsável por fazer outros modelos, como Classe E, do SUV GLK e dos esportivos SL e SLK. No ano passado a unidade foi responsável pela produção de 340 mil carros, o que faz da planta a segunda maior da companhia no mundo, atrás apenas da fábrica de Sindelfingen, também na Alemanha.

### **Ford deve pagar R\$ 22,7 milhões ao Rio Grande do Sul**

26/05/2015 - Fonte: Automotive Business

A Procuradoria Geral do Estado (PGE) do Rio Grande do Sul tem até 5 de junho para recorrer de sentença em segundo grau que ordena a Ford a devolver ao governo estadual R\$ 22,7 milhões, quantia a corrigir desde 1999. A notícia foi divulgada pelo Jornal Já. O valor refere-se à indenização que a montadora tem de pagar ao Estado por não ter erguido uma fábrica em Guaíba. A indenização se refere a adiantamentos e obras de infraestrutura.

A Ford cancelou o projeto após receber vantagens maiores da Bahia e ergueu a fábrica em Camaçari, onde produz hoje o EcoSport e o Ford Ka. Automotive Business procurou a montadora, que até o fechamento da reportagem não havia se pronunciado a respeito.

## **Central sindical diz temer invasão de operários chineses**

26/05/2015 - Fonte: Automotive Business

A Força Sindical vai enviar na terça-feira, 26, uma carta ao governo Dilma Rousseff questionando os acordos fechados na semana passada com a China. A central sindical teme que os acordos facilitem a entrada de trabalhadores chineses no País, tomando vagas de brasileiros justamente em período de aumento do desemprego.

A Força, que é a segunda maior central do País, quer discutir com o governo a criação de "cotas" para trabalhadores brasileiros.

"Sugerimos uma reunião para discutirmos a legislação sobre movimentação de imigração de trabalhadores, as relações de trabalho que serão estabelecidas, a transferência de tecnologia e a garantia de contrapartidas sociais, como uma cota para trabalhadores brasileiros", diz a carta.

Em entrevista, o presidente da Força, Miguel Torres, explicou o temor dos sindicatos. "Nosso medo é que, no meio desses acordos todos, tenha passado algo que facilite a entrada em massa de trabalhadores chineses. Queremos negociar com o governo e deixar claro que aqui tem de ser trabalhador brasileiro, nem que seja por cota", disse ele.

### ***Fragilidade***

No documento, a central sindical aponta preocupação com o fato de o Brasil estar diante de um cenário de aumento do desemprego. "Nossa preocupação refere-se ao momento que estamos vivenciando, de uma fragilidade política e econômica sem tamanho, sobre a viabilidade de, justamente neste instante, a decretação de tal acordo, que envolve vários setores, cadeias que envolvem milhões de trabalhadores", assinala a Força, que representa mais de 1,6 mil sindicatos em todo o País.

A carta, assinada por Torres, que também comanda o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, será entregue aos ministérios do Trabalho, do Desenvolvimento e também das Relações Exteriores.

## **Antaq celebra contrato de adesão com a Thyssenkrupp**

26/05/2015 - Fonte: Portos e Navios

A Antaq, em nome da União, celebrou com a empresa ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico contrato de adesão adaptado à Lei nº 12.815/2013. Com a assinatura do contrato realizada ontem, segunda-feira (25), a empresa fica autorizada a explorar instalação portuária na modalidade Terminal de Uso Privado, denominada Terminal TKCSA, localizada no Rio de Janeiro.

A autorização compreende a movimentação e armazenagem de granéis sólidos e carga geral. A área autorizada para exploração da instalação portuária corresponde a 394.185,12 m<sup>2</sup>.

A autorização do terminal terá vigência por 25 anos contados da data de assinatura do contrato de adesão, prorrogável por períodos sucessivos mediante a manutenção da atividade pela autorizada e realização dos investimentos necessários à expansão e modernização das instalações portuárias.

O diretor-geral da ANTAQ, Mário Povia, e o gerente de Logística e Porto da ThyssenKrupp, Luiz Antonio Carvalhal, assinaram o documento.

## **Porto do Açu já transportou mais de 1,5 milhão de toneladas de minério**

26/05/2015 - Fonte: G1

O Terminal 1, responsável pelo embarque de minério de ferro do Complexo do Porto do Açu, em São João da Barra, no Norte Fluminense, está em operação desde outubro do ano passado e desde então, vinte navios já foram atracados e juntos transportaram cerca de um 1,5 milhão de toneladas de minério para países da Ásia e do Oriente Médio.

As obras do porto estão adiantadas e, segundo a empresa responsável pelo empreendimento, a parte de infra-estrutura deve ser concluída até dezembro deste ano.

A área de controle de embarcações está em pleno funcionamento e opera de acordo com normas internacionais. O terminal de óleo e gás está em fase de conclusão e deve começar a operar já no segundo semestre.

Atualmente, cinco empresas estão operando no terminal multi-cargas e outras sete trabalham na construção de suas plantas, totalizando 12 empresas que vão aperar no empreendimento até o momento. Um novo hotel, mais mais de 200 quartos, foi anunciado na terça-feira (19) e deve ser construído para atender aos clientes do Complexo.

Além disso, há projetos em andamento para que o Porto do Açu seja abastecido através de ferrovias, como a EF118 prevista para ligar os estados do Espírito Santo com o Rio de Janeiro, e a internacional EF354 ligando o Porto ao Peru.

Esta ferrovia poderá ser usada para a exportação de grãos produzidos na região Centro-Oeste do Brasil. Mas, as obras dependem do Governo Federal e de seus parceiros.

## **Anglo poderá fazer nova baixa do Minas-Rio**

26/05/2015 - Fonte: Valor Econômico

A Anglo American pode fazer nova redução ao valor recuperável do projeto Minas-Rio, no Brasil, por conta da desvalorização do minério de ferro. Paulo Castellari, presidente dessa divisão da companhia no país, disse ontem a jornalistas que a partir de agora as potenciais reduções de valor se darão por conta da cotação da commodity.

No passado, encarando atrasos e problemas para o início da operação do empreendimento, o grupo já teve de realizar essa baixa no balanço consolidado global. O último deles, de US\$ 3,5 bilhões, foi feito no resultado de 2014 e também já incluía as projeções de queda no preço da commodity.

Atualmente, o projeto é deficitário ou se encontra no ponto de equilíbrio - ou seja, não dá lucro, nem prejuízo. Isso porque, lembra o executivo, o custo do Minas-Rio, da extração ao embarque do produto, situa-se próximo a US\$ 60 por tonelada, sendo que o preço está ao redor da referência do mercado à vista.

Hoje, o minério com teor de 62% de ferro é negociado abaixo de US\$ 60 nos portos chineses. O produto da Anglo American, contudo, varia entre 67% e 68% de teor, o que confere um prêmio à venda.

Mesmo assim, a expectativa é que a geração de caixa se fortaleça só a partir do ano que vem, com a expansão já programada reduzindo o custo de caixa para níveis entre US\$ 33 e US\$ 35 a tonelada.

A expectativa é que o projeto produza de 11 milhões a 14 milhões de toneladas de minério de ferro neste ano. No primeiro trimestre, o volume foi de 1,2 milhão de toneladas. Para 2016, espera-se patamar de 24 milhões a 26 milhões de toneladas.

A companhia espera que a capacidade inicial prevista, de 26,5 milhões de toneladas, seja atingida em 2017. Até 2020, Castellari diz acreditar que o Minas-Rio possa produzir 29 milhões de toneladas.

No balanço do meio de ano, o grupo de mineração deve dar estimativas atualizadas de como o custo pode se comportar daqui para frente no Minas-Rio. A desvalorização do real ante o dólar provavelmente vai reduzir esse patamar atual de US\$ 60, afirmou Castellari, mas é necessário analisar o quanto a inflação pode ofuscar esse ganho.

Por meio de estudos e do comportamento observado no início de operação do projeto, a Anglo American decidiu atualizar o total de reservas minerais recuperáveis, do 1,45 bilhão de toneladas calculado anteriormente para 2,8 bilhões.

A mudança nas previsões foi divulgada durante a entrevista coletiva realizada na cidade de Lagoa Santa, situada a cerca de 35 quilômetros de Belo Horizonte.

## **CNI: nível de atividade da construção atinge mínima histórica em abril**

26/05/2015 - Fonte: CNI



Foto: Andréa Graiz / Agencia RBS

O nível de atividade da indústria da construção civil atingiu o menor nível de sua história, segundo a Sondagem Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador que mede o nível de atividade em relação ao usual chegou a 29,4 pontos em abril, ante 30,6 pontos em março. Em abril do ano passado, o índice estava em 42,6 pontos.

A série da CNI tem início em dezembro de 2009 e, pela metodologia utilizada, os valores variam de zero a 100 pontos, sendo que números abaixo dos 50 pontos apontam um cenário de queda.

O indicador sobre número de empregados também caiu para 36,3 pontos, ante 37,2 pontos em março. Em abril do ano passado, ele estava em 46,3 pontos. O nível de atividade atingiu 36,5 pontos, ante 37,9 em março e 45,4 em abril de 2014.

Já o Uso da Capacidade de Operação (UCO) se manteve nos mesmos 60% verificados em março. Em abril do ano passado, ele estava em 69%.

As expectativas dos empresários em relação aos próximos seis meses também recuaram de forma generalizada. O Índice de Intenção de Investimento caiu 5,1 pontos no mês e atingiu 29,3 pontos, também o menor valor da série histórica. A intenção de investimentos caiu em empresas de todos os portes e setores da construção. Em abril, ele estava em 34,4 pontos, e em maio de 2014, 46,6 pontos.



O indicador de expectativas sobre o nível de atividade caiu para 40,4 pontos, ante 44,1 pontos em abril; o de novos serviços e empreendimentos recuou para 39,5 pontos (43,1 no mês passado); o de compra de insumos e matérias primas caiu em 38,7 pontos (43,5 pontos no mês anterior); o de número de empregados recuou para 38,4 pontos (42,6 pontos em março).

A pesquisa foi realizada entre 4 a 13 de maio com 595 empresas, sendo 197 pequenas, 269 médias e 129 grandes.

## **Balança comercial registra superávit de US\$ 296 milhões na terceira semana de maio**

26/05/2015 - Fonte: Diário da Manhã

O saldo da balança comercial da terceira semana de maio de 2015, com cinco dias úteis, registrou superávit de US\$ 296 milhões, resultado de exportações de US\$ 4,143 bilhões e de importações de US\$ 3,847 bilhões. Os dados foram divulgados hoje pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

No período, as exportações apresentaram média diária de US\$ 828,6 milhões, resultado 4,8% abaixo da média de US\$ 870 milhões registrada até a segunda semana do mês, em razão da queda na exportação de semimanufaturados (-26,2%) - especialmente açúcar em bruto, celulose, couro e peles, ferro-ligas, semimanufaturados de ferro/aço, ouro em forma semimanufaturada -, e de básicos (-3,9%) - principalmente petróleo em bruto, minério de ferro, carne de frango e bovina e fumo em folhas. Por outro lado, houve alta nas vendas de manufaturados (2,4%), com destaque para aviões, automóveis, óxidos e hidróxidos de alumínio, motores e geradores, suco de laranja não congelado e hidrocarbonetos.

Já as importações registraram média diária de US\$ 769,4 milhões na terceira semana de maio de 2015, um resultado 9,2% acima da média registrada até a segunda semana do mês (US\$ 704,8 milhões).

O resultado é consequência da alta nas compras de equipamentos mecânicos, aparelhos eletroeletrônicos, veículos automóveis e partes, farmacêuticos e plásticos e obras.

### **Mês**

No acumulado do mês de maio (15 dias úteis), as exportações somam US\$ 12,843 bilhões e as importações, US\$ 10,895 bilhões, com saldo positivo de US\$ 1,948 bilhão. A média diária das exportações até a terceira semana de maio foi de US\$ 856,2 milhões, 13% acima da média diária registrada em abril deste ano, especialmente em virtude do aumento nas vendas das três categorias de produtos: básicos (18,1%), semimanufaturados (15,7%) e manufaturados (6,7%). No comparativo com maio de 2014 (US\$ 988,2 milhões), o resultado é uma queda de 13,4%, em razão da redução nos produtos básicos (-17,8%), principalmente minério de ferro, carne bovina, de frango e suína, farelo de soja, café em grão e soja em grão; manufaturados (-7,6%), puxado por bombas e compressores, óleos combustíveis, máquinas para terraplanagem, motores e geradores, aviões, óxidos e hidróxidos de alumínio, e automóveis e autopeças; e semimanufaturados (-4,8%), por contas nas quedas de celulose, couros e peles, ferro-ligas e óleo de soja em bruto.

As importações brasileiras no mês acumulam desempenho médio diário de US\$ 726,3 milhões, valor 0,9% abaixo da média diária registrada em abril de 2015 (US\$ 733,3 milhões).

Nesse comparativo, houve redução das compras de siderúrgicos (-24,4%), equipamentos mecânicos (-13,5%), veículos automóveis e partes (-12,3%), plásticos e obras (-8,8%), instrumentos de ótica e precisão (-7,2%) e aparelhos eletrônicos (-2,6%). No comparativo com maio de 2014 (US\$ 954,3 milhões), as importações caíram 23,9% por conta da queda de gastos com combustíveis e lubrificantes (-42%), adubos e fertilizantes (-40,7%), siderúrgicos (-30,9%), veículos automóveis e partes (-30,3%), equipamentos mecânicos (-20,5%) e instrumentos de ótica/precisão (-27,8%).

## **Ano**

Até a terceira semana de maio, as exportações totalizaram US\$ 70,774 bilhões e as importações, US\$ 73,892 bilhões, gerando um saldo negativo de US\$ 3,118 bilhões. As exportações acumularam média diária de US\$ 737,2 milhões, uma queda de 15,9% em relação à média diária de US\$ 877,1 milhões registrada no mesmo período do ano passado.

As importações apresentaram média diária de US\$ 769,7 milhões, desempenho 17,2% abaixo do registrado no mesmo período de 2014, quando a média diária das importações foi de US\$ 929,1 milhões. No ano, a corrente de comércio soma US\$ 144,666 bilhões, com desempenho médio diário de US\$ 1,506 bilhão. O valor é 16,6% menor que o verificado em 2014 (US\$ 1,806 bilhão).

## **Brasil é terceiro país do mundo com mais exigências de conteúdo local, diz OCDE**

26/05/2015 - Fonte: O Estado de S. Paulo

O Brasil é o terceiro país do mundo que mais adota medidas de exigência de conteúdo local, com 17 ações desse tipo entre 2009 e 2013, segundo estudo da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). No topo da lista aparecem os Estados Unidos, com 23 medidas, seguidos da Indonésia, com 18 ações protecionistas.

Segundo a entidade, apesar das evidências predominantemente negativas dos impactos dessas exigências protecionistas, elas continuam a ter um papel essencial nas políticas de comércio externo, especialmente após a crise financeira de 2008.

"Economias que impõem exigências de conteúdo local experimentam uma queda nas exportações de setores não afetados pelas medidas e uma crescente concentração da atividade doméstica em poucos setores selecionados, prejudicando o crescimento potencial e a inovação em uma escala mais ampla", diz o estudo da OCDE.

Segundo a organização, o impacto líquido quantificável de uma pequena parte desse tipo de medidas (8% do total) é de uma perda para a economia global de US\$ 5 bilhões, ou 0,07% do PIB mundial.

No caso do Brasil, são seis medidas que restringem o acesso de produtos importados ao mercado local, cinco que estabelecem preferência de preço para a produção doméstica em compras governamentais, três que fornecem fundos e/ou empréstimos governamentais para itens locais e três que oferecem créditos ou isenções tributárias. O estudo reconhece, porém, que em alguns casos as medidas estimulam a produção local e a geração de empregos, impactando positivamente a economia.

No caso dos fertilizantes, por exemplo, o relatório da OCDE afirma que a política de preferência de preços "parece estimular a demanda e os parceiros comerciais se beneficiam da maior demanda por importações em outros setores da economia". Isso só ocorre, porém, porque essa política, apesar do seu caráter protecionista, reduz distorções tributárias que existiam antes, segundo a OCDE.

Como alternativa às exigências de conteúdo local, a OCDE afirma que um conjunto bem desenhado de políticas horizontais e "seletivas" voltadas para barreiras específicas, como o ambiente operacional de negócios e assimetrias de informação, podem abordar objetivos de curto e longo prazo, com menos potenciais distorções de comércio internacional.

## **GE acelera nacionalização de locomotiva**

26/05/2015 - Fonte: Valor Econômico

A GE Transportation, divisão da multinacional americana GE, está implementando um ambicioso plano de nacionalização para a locomotiva Evolution ES43BBi, em produção na fábrica da empresa em Contagem (MG).

Com o desenvolvimento de novos fornecedores, a GE planeja concluir o trabalho de nacionalização dessa locomotiva em três anos. O prazo é inferior, por exemplo, aos cinco anos gastos na AC44, primeiro modelo da companhia nacionalizado no Brasil.

Garantir um índice de conteúdo local superior a 60% na fabricação da locomotiva é importante para obter acesso ao financiamento da linha Finame, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A Evolution está registrada na Finame. Mas há outros incentivos.

"O fator mais importante para as ferrovias, quando compram a locomotiva, é a confiabilidade, a estabilidade operacional. O serviço de pós-venda fica mais forte quando não depende de fornecedores do mundo inteiro", disse Rogério Mendonça, presidente da GE Transportation para América Latina.

Um primeiro contrato, para venda de sete unidades Evolution, foi fechado, em 2014, com a Klabin, maior fabricante de papéis para embalagens do país. A previsão é que a Evolution entre em operação comercial no começo de 2016, mas os testes para ajustes nos trilhos devem começar já no próximo semestre.

Mendonça afirmou que existem desafios logísticos e operacionais: "A complexidade fiscal é algo complicado com um número maior de fornecedores locais. Mas entendemos que existem vantagens que justificam a nacionalização."

A Evolution terá índice inicial de nacionalização de 40%, o qual deve atingir 60% em 2017. Para se concentrar no projeto, a GE antecipou o cronograma de nacionalização da Dash 9, outro modelo produzido em Contagem.

A antecipação da nacionalização da Dash9 contribuiu para o desenvolvimento da Evolution, disse Guilherme Gandra, chefe do departamento de credenciamento de máquinas e equipamentos do BNDES.

A Evolution vai aumentar os índices de conteúdo local sob um processo conhecido dentro do banco como Plano de Nacionalização Progressiva (PNP). O plano prevê fases para atingir os 60% de nacionalização exigidos pelo BNDES. Gandra disse que há acompanhamento, visitas a fornecedores e auditoria para comprovar o cumprimento do PNP.

Antes de desenvolver a Evolution, cujo projeto foi concebido no Brasil para atender a condições específicas de tráfego em ferrovias de bitola métrica no país, a GE havia nacionalizado outros dois modelos: a AC44, destinada a ferrovias de bitola larga (1,60 metro) e carga pesada, e a Dash9, locomotiva criada para atender a ferrovias de bitola métrica nos Estados Unidos e que foi adaptada ao mercado brasileiro.

A Evolution tem aplicação semelhante à da Dash 9, mas é menor e mais leve. Pode operar em malhas com restrições operacionais como pontes e túneis antigos.

Mendonça disse que a empresa formou entre 10 e 15 novos fornecedores locais para atender à fabricação da Evolution. Eles se somam a outras 65 empresas nacionais que trabalharam na AC44 e na Dash9. "São fornecedores globais pois, ao serem certificados, estão aptos a fornecer para qualquer fábrica da GE no mundo."

A nacionalização da Evolution inclui itens como cabines, "trucks" (estruturas que incorporam rodas e motores) e a plataforma, que é o chassi da locomotiva. "Estamos envolvidos há oito meses no projeto [da Evolution] e tivemos que investir R\$ 3 milhões para fazer adequações na fábrica", disse Bruno Carvalhaes, sócio-diretor da MecBrum Industrial, de Pedro Leopoldo (MG).

Outra empresa envolvida no projeto é a Metalúrgica Riosulense, de Rio do Sul (SC), responsável por itens do motor de tração e por parte do chassi da locomotiva.

## **Resoluções reduzem imposto de importação para mais de 200 produtos**

26/05/2015 - Fonte: Portal Contábil

Mais de 200 produtos terão redução de impostos, graças a duas resoluções da Câmara de Comércio Exterior (Camex). As medidas que envolvem 209 produtos devem gerar investimentos industriais de cerca de R\$ 700 milhões no País e constam na publicação do Diário Oficial da União desta sexta-feira (22).

A Resolução nº 44 de 2015 reduziu a alíquota do Imposto de Importação de 203 ex-tarifários de bens de capital para 2%, na qual 174 são pedidos novos e 29, pedidos de renovações.

Já a Resolução nº 45 de 2015 reduziu a tarifa de seis ex-tarifários para bens de informática e telecomunicações para 2%, sendo 4 novos pedidos e 2 pedidos de renovações.

Os investimentos globais e os investimentos relativos às importações dos equipamentos vinculados aos 209 ex-tarifários serão, respectivamente, de US\$ 732.314.613 e US\$ 320.529.821.

Quanto ao primeiro tipo de investimento, os principais setores contemplados são: energia (18,16%), automotivo (15,30%), eletroeletrônico (11,13%), bens de capital (9,16%), autopeças (8,15%), indústria de fumo (5,97%), agronegócio (2,64%), outros (2,43%), farmacêutico/químico (2,35%), alimentício (2,23%) e mineração (2%).

Cerca de um terço das importações beneficiadas virá da China, o que representa 34,97%. Os demais países são Alemanha (18%), Estados Unidos (16,62%), Itália (10,97%), França (6,27%), Portugal (2,18%) e Índia (1,59%).

### **Ex-tarifários**

O regime de ex-tarifários visa estimular os investimentos para ampliação e reestruturação do setor produtivo nacional de bens e serviços, por meio da redução temporária do Imposto de Importação de bens de capital e bens de informática e telecomunicações sem produção no Brasil.

Cabe ao Comitê de Análise de ex-tarifários (Caex) verificar a inexistência de produção nacional e o mérito dos pleitos tendo em vista os objetivos pretendidos, os investimentos envolvidos e as políticas governamentais de desenvolvimento. As fabricantes brasileiras

de máquinas e equipamentos industriais também participam do processo de análise de produção nacional.

## **Comissão vota projeto que permite suspender contrato de trabalho em caso de crise**

26/05/2015 - Fonte: Valor Econômico

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) pode concluir, na quarta-feira (27), a votação de projeto que cria nova alternativa legal para a suspensão de contratos de trabalho. Pelo PLS 62/2013, esse contrato poderá ser suspenso, entre dois e cinco meses, quando o empregador, em razão de crise econômica, comprovar que não pode manter a produção ou o fornecimento de serviços.

A proposta, do senador Valdir Raupp (PMDB-RO), foi aprovada pela comissão ao fim de 2013, na forma do substitutivo apresentado pelo relator, o ex-senador Sérgio Souza. O projeto terá que ser votado em turno suplementar, pois se trata de texto substitutivo submetido a votação terminativa na comissão.

Se aprovada, a matéria seguirá diretamente para exame na Câmara dos Deputados, sem passar pelo Plenário do Senado, a menos que haja recursos com essa finalidade.

### **Layoff**

A suspensão temporária de contratos já é prevista na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), igualmente por período de dois a cinco meses (artigo 476-A). Nesse caso, porém, o empregado deixa de trabalhar para obrigatoriamente participar de curso ou programa de qualificação profissional oferecido pelo empregador, de igual duração.

O chamado layoff exige previsão em convenção ou acordo coletivo de trabalho, além de concordância formal do empregador. É também uma alternativa para momentos de crise: o trabalhador fica sem salário, recebendo apenas o seguro-desemprego, na forma de Bolsa Qualificação Profissional.

O projeto inclui na CLT uma alternativa de layoff sem a necessidade de oferta de curso de qualificação ao empregado durante o período de afastamento, quando as empresas já ficam dispensadas de pagar salários e recolher os encargos trabalhistas.

### **Concordância formal do empregado**

O relator original do projeto, Armando Monteiro (PTB-PE), que se licenciou para assumir o comando do Ministério da Indústria e Comércio, tinha apresentado um substitutivo ao projeto incluindo dispositivo para suprimir a exigência da aquiescência formal do empregado, já prevista na CLT. O senador afirmou ser burocrática e desnecessária a exigência da formalidade nesse caso.

No entanto, durante a votação, o senador Paulo Paim (PT-RS) pediu a ele e aos demais senadores da comissão que aprovassem o projeto original, sem a supressão dessa formalidade.

O senador Marcelo Crivella (PRB-RJ), atual relator da proposta, apresentou voto favorável ao projeto e à emenda de Paim. Crivella considerou "salutar" o restabelecimento da aquiescência formal do empregado.

"Isso porque, na prática, pode o empregador abusar da faculdade a ele atribuída pelo instrumento de autocomposição dos conflitos envolvendo capital e trabalho. Ante tal

quadro fático, a única defesa de que disporá o empregado contra o ato ilícito do empregador será a recusa em suspender o seu contrato de trabalho", argumenta.

## **Mercedes adota novos períodos de lay-off e diminui PLR**

26/05/2015 - Fonte: Valor Econômico

Depois de prorrogar até o fim deste mês o *lay-off* (suspensão temporária de contrato) de 89 funcionários da planta de Juiz de Fora (Zona da Mata), a diretoria da Mercedes-Benz voltou procurar o Sindicato dos Metalúrgicos da cidade para negociar outros dois períodos de *lay-off* e a redução na Participação nos Lucros e Resultados (PLR) deste ano.

Em assembleia realizada na tarde de ontem, a categoria decidiu aceitar as propostas da montadora, desde que haja a manutenção dos cerca de 750 empregos gerados na fábrica mineira.

A informação é do diretor do sindicato, Antônio Carlos Nascimento Souza, o Toninho. "Os períodos de suspensão de contratos ocorreriam entre junho e novembro de 2015 e dezembro deste ano e abril de 2016", disse o sindicalista.

Apesar disso, a montadora alemã não confirma as negociações. Por meio de sua assessoria de imprensa, disse apenas que está conversando com o sindicato e que quando tiver alguma definição emitirá comunicado sobre o assunto.

Diante do cenário adverso no País, desde 2014 a Mercedes vem adequando a produção da unidade mineira à demanda. Além da suspensão dos contratos de trabalho, no ano passado a companhia concedeu férias coletivas para parte de seus funcionários. Na planta de Juiz de Fora são produzidos os modelos de caminhão Accelo e Actros. A unidade pode produzir até 50 mil unidades por ano.

Em relação ao *lay-off* que termina no fim de maio, a previsão inicial era que os operários retornassem ao trabalho há duas semanas. Com a prorrogação, a suspensão será mantida até o próximo dia 31, conforme já publicado pelo DIÁRIO DO COMÉRCIO.

Diante da situação econômica atual, as vendas de caminhões no País recuaram 36,2% no primeiro trimestre na comparação com o mesmo intervalo do ano passado. Foram 18.964 unidades, contra 29.718 veículos entre janeiro e março de 2014, conforme a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Na semana passada, a empresa anunciou novo período de férias coletivas para a unidade de São Bernardo do Campo (SP). A partir de 1º de junho, por um período inicial de 15 dias, cerca de 7 mil empregados das linhas de caminhões, ônibus, câmbio e motor devem permanecer em casa, informou o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

"Há mais de um ano, a Mercedes-Benz do Brasil tem buscado, junto ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, gerenciar o excesso de pessoas na fábrica de São Bernardo do Campo, em razão da forte queda de vendas de veículos comerciais no mercado brasileiro", disse a montadora.

Além das férias coletivas, a empresa afirmou que já adotou várias medidas, desde o ano passado, como semanas curtas (com três ou quatro dias de produção), folgas coletivas, licenças remuneradas, *lay-offs* e programas de demissão voluntária por causa da retração nas vendas.